

jornal do commercio

QUARTA-FEIRA

VOZ DO LEITOR



Guga Mitos/JC Imagem

Desperdício

Luciano Ramos reclama de um vazamento de água sem solução na Rua Gastão Vidigal, na Várzea. **☎ página 9**

Fachin no STF

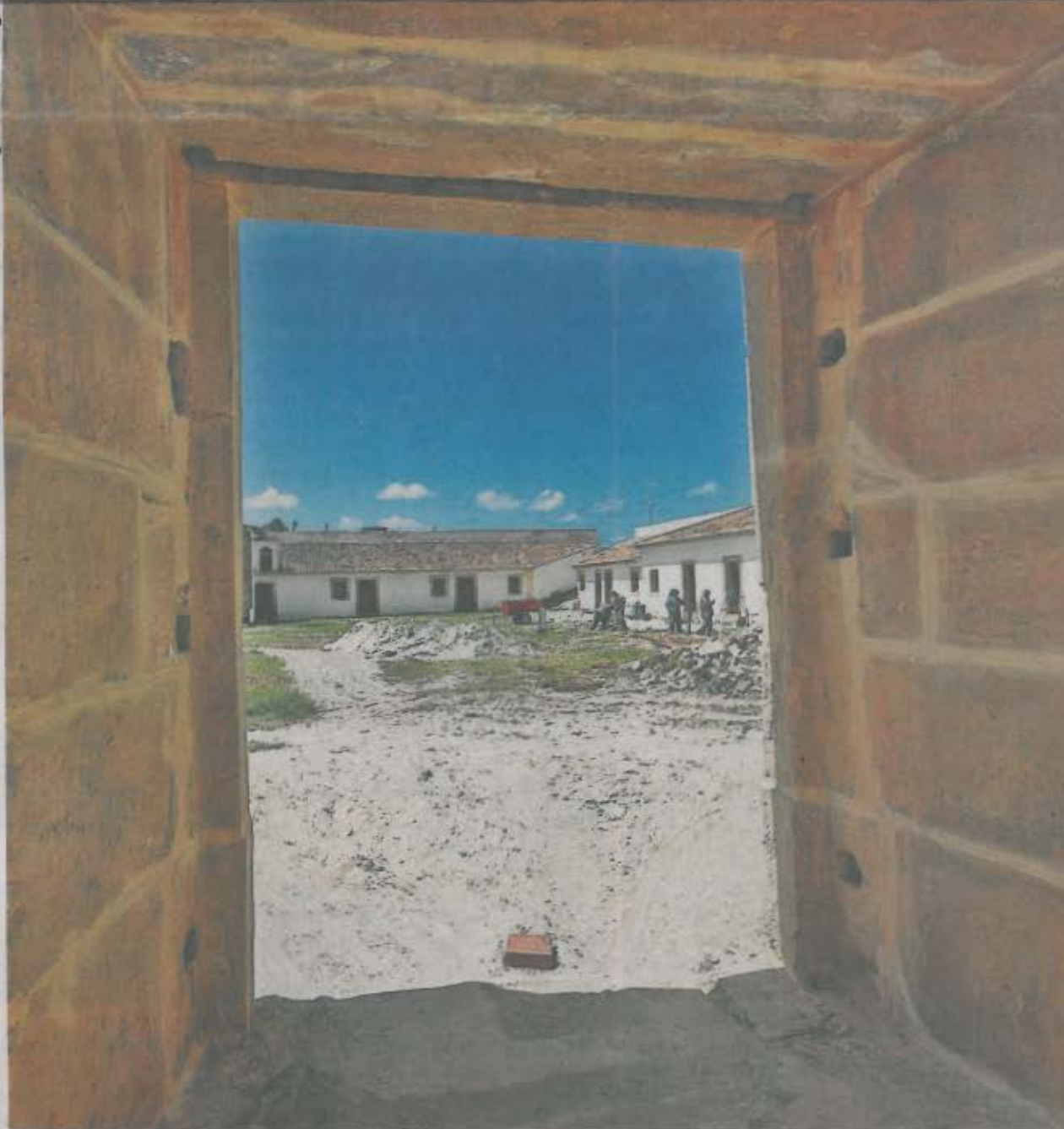
Indicado da presidente Dilma foi aprovado pelo Senado e vai substituir Joaquim Barbosa. **☎ página 3**

Ivanildo Vila Nova

Repentista comemora 50 anos de carreira com gravação de DVD ao vivo no Santa Isabel. **☎ caderno C 1**

Cidade Viva

Segunda edição em 2015 do programa transmitido pelo Portal NE10 debate o Pacto pela Vida. **☎ página 6**



FORTE ORANGE Relegado por anos, ponto turístico em Itamaracá ganhará destino digno. Construção, de 1631 e cheia de relíquias, passa por reforma milionária para abrigar museu a céu aberto. **☎ cidades 1**

↓ cidades



Diego Nigro/JC Imagem

Homem executado dentro de ônibus

Pela janela, motoqueiros atiraram contra ex-presidiário, na Zona Norte do Recife. **☎ 2**

→ pinga-fogo



Giovanni Sandes

Fogo-amigo

Na hora do ajuste, ministros de Dilma e secretários de Paulo Câmara lutam para "garantir o seu". **☎ página 4**



FAÇA DO COMBATE À DENGUE UM HÁBITO.



Alexandre Gondim/JC Imagem



↓ capa dois

Tombamento na ilha gera polêmica

Administração de Fernando de Noronha impugnou tombamento de 100% do arquipélago pelo Iphan. Tema será debatido com o Conselho Distrital e com moradores. **☎ capa dois**

ISSN 14157659



assinaturas: (81)3413.6100

www.assinejc.com.br

classificados: (81)3413.6400

www.classificadosjc.com.br

anúncios: (81)3413.6800

www.comercialjc.com.br

pabx: (81)3413.6110



Editores:
 André Malagueta Galvão agalvao@jc.com.br
 Betânia Santana bsantana@jc.com.br
Fale conosco: (81) 3413.6187
www.jconline.com.br/cidades
Twitter: @jc_cidades



ACHADO ARQUEOLÓGICO Casa de pólvora do período holandês está sendo resgatada e escavação ao pé da contramuralha encontrou a porta da construção original a 4,37 metros de profundidade

Vida nova para o velho forte

PATRIMÔNIO Fortaleza secular, na Ilha de Itamaracá, Litoral Norte, está sendo restaurada para abrigar um museu a céu aberto

Cleide Alves
cleide@jc.com.br

O Forte Orange, na Ilha de Itamaracá, ao norte do Grande Recife, passa por obra de restauração desde outubro passado e está fechado ao público. Quando o trabalho terminar, em dezembro deste ano, os visitantes poderão contemplar vestígios da construção holandesa que estavam escondidos sob a atual fortificação portuguesa.

Uma porta, a casa de pólvora e uma cacimba indicam a presença flamenga no forte, erguido à beira-mar. Os achados foram encontrados em janeiro de 2013 pelo Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco. Mas permaneceram fechados esse tempo todo, como medida de proteção.

Agora, com os recursos assegurados e as ações iniciadas, os arqueólogos retornam ao local para liberar as relíquias. "Estamos resgatando as estruturas que localizamos há pouco mais de uma década e que serão aproveitadas na obra de restauração", diz o arqueólogo Marcos Albuquerque.

A porta de entrada do forte holandês, de 1631, era voltada para o Canal de Santa Cruz. Doze anos atrás, estava soterrada, debaixo de 1,2 mil toneladas de areia no terreno, um terreno resultante de aterro entre a muralha e a contramuralha da fortaleza.

Restos de parede e piso da casa de pólvora, onde se guardavam barris com os explosivos, afloraram na Praça de Armas. A casa e os muros de arrimo que protegem a porta foram construídos com tijolos da região da Frísia (Holanda), embarcados como lastro nos navios, informa Marcos Albuquerque, coordenador do Laboratório de Arqueologia.

A cacimba, na Praça de Armas, o pátio central do forte, fica próximo dos vestígios do quartel holandês que também ficarão aparentes. É um poço de 90 centímetros de diâmetro por 2,2 metros de profundidade e tinha um barril de madeira nas bordas para segurar a areia, diz o arqueólogo.

A fortaleza fazia parte do sistema de defesa do litoral brasileiro implantado no período da dominação holandesa (1630-1654). A edificação, reconstruída pelos portugueses em 1696 e reformada em 1777, é tombada como monumento nacional desde 1938.

Superintendente em Pernambuco do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Frederico Almeida disse que a obra de restauração abrange toda a edificação. "Vamos mostrar ao público as duas histórias ali existentes, a holandesa e a portuguesa", diz ele. A fortificação está sob responsabilidade do Iphan.

Ele acrescenta que o Forte Orange (Fortaleza de Santa Cruz, no nome português) concorre ao título de Patrimônio da Humanidade da Unesco. "Dos 18 fortes de defesa da costa brasileira selecionados, três são de Pernambuco: Orange, Brum (Bairro do Recife) e Cinco Pontas (São José, Centro da capital)." O resultado será conhecido até o fim deste ano.

Os recursos para a execução da obra, oriundos do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur), somam quase R\$ 10 milhões. "Temos verba do Estado e do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento)", diz o secretário de Turismo, Esportes e Lazer de Pernambuco, Felipe Carreras.

"Vamos discutir com o Iphan, a comunidade e o prefeito da ilha os usos da fortaleza", declara o secretário. Os arqueólogos encontram-se no forte desde segunda-feira passada e esperam encerrar a atividade em um mês.



CAUTELA Da escavadeira para a limpeza manual, aos poucos os arqueólogos vão redescobrimo os vestígios da porta do forte original



As obras de restauração

- Localize a fortaleza
- Limpeza das paredes de pedra. A cantaria voltará a exibir a cor de origem, bege-alaranjada
- Remoção de materiais de construção, como o cimento, usados nas intervenções anteriores
- Aplicação de resina nas paredes para proteção contra fungos, umidade e maresia
- Reconstruir a muralha, colocando de volta as pedras que estavam faltando
- Implantação de museu para valorizar os achados arqueológicos
- Recuperação de aberturas na muralha onde ficavam os canhões
- Colocação dos canhões em seus locais de origem
- Reparos nas instalações elétrica e sanitária

Fonte: Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer de Pernambuco



PREPARAÇÃO
 Trechos da fortificação vão ficando expostos para compor o futuro museu, conforme explica Marcos Albuquerque (ao lado)



Mais na web

Video e galeria de fotos no www.jconline.com.br/cidades

Fotos: Guga Matos/JC Imagem